



A ARTE DA INTEGRAÇÃO: O IMPACTO CULTURAL DO PROJETO UNICULTURAS NA UNILAB

Hortencia Fernandes¹

Antônio Gislailson Delfino Da Silva²

Rosalina Semedo De Andrade Tavares³

RESUMO

O projeto UNICULTURAS, criado em 2017 por alunos da UNILAB, tem como objetivo valorizar e promover a rica diversidade cultural que permeia a universidade. Inspirado pela filosofia de Paulo Freire, o grupo fomenta a integração por meio de diversas expressões artísticas, como danças africanas, ameríndias e afro-brasileiras, além de teatro, poesia, música, moda e línguas. Essa abordagem multifacetada visa enriquecer a troca cultural e promover um diálogo inclusivo entre as diversas manifestações artísticas. Suas atividades abarcam oficinas, cursos e apresentações, realizadas tanto no ambiente universitário quanto em comunidades parceiras. Em 2023, o projeto ampliou suas iniciativas, promovendo oficinas culturais em diversos municípios da região metropolitana de Fortaleza. Os destaques incluem a Semana da África e o 6º aniversário do UNICULTURAS, eventos que proporcionaram oficinas de dança, gastronomia e moda, além de debates enriquecedores sobre a integração cultural. Esses encontros celebram a diversidade e promovem um diálogo significativo entre diferentes culturas. O evento 1ª edTop Model Unilab, dedicado ao universo de desfile e moda, também foi realizado. O projeto conquistou notável êxito ao reforçar a diversidade cultural e fomentar a integração entre estudantes de diferentes nacionalidades. Além disso, existem planos ambiciosos para expandir ainda mais suas atividades. Finalizou suas atividades de 2023 com uma celebração no campus da Liberdade, reunindo todos os participantes dos diversos eixos culturais.

Palavras-chave: Integração; Diversidade cultural; Lusofonia; Unilab.

UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, hortenciaunilab@gmail.com¹

Universidade Lusófona da Guiné-ULG, Faculdade de Humanidades, Docente, antoniogislailson@gmail.com²

UNILAB, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Docente, rosalina@unilab.edu.br³

INTRODUÇÃO

O UNICULTURAS foi criado em 2017 por discentes de todas as nacionalidades presentes na UNILAB, como resultado do esforço de reconhecer, valorizar e divulgar a diversidade cultural existente na universidade, a partir de múltiplas expressões artísticas e culturais mobilizadas por sujeitos a partir de seu contexto de origem. O valor fundamental que anima suas ações é o da integração. Como um grupo que busca trabalhar na perspectiva da extensão universitária, ou da comunicação, como queria Paulo Freire, o UNICULTURAS é composto por “grupos temáticos” de danças africanas, ameríndias e afro-brasileiras, de teatro, moda, poesia, de música e de línguas, que se expressam por meio de oficinas, cursos, apresentações e intervenções localizadas em variados espaços, dentro da UNILAB e também nas comunidades do entorno, nas escolas que têm parceira com o projeto, em municípios do Maciço e em Fortaleza. Este projeto, desta forma, constitui-se como esforço de dotação de melhores condições institucionais para a continuidade das ações que já estão em curso, sempre sinalizando para a importância de se fazer uma crítica ao legado colonial e seus produtos, como estigma e racismo, a partir da experiência de partilha e diálogo cultural. Por último, vale ressaltar que eu era vice-coordenador do projeto nos anos anteriores e por motivos de força maior, neste edital, assumi a coordenação do projeto. Procuramos trabalhar, nesse projeto, a partir de algumas ideias centrais no pensamento de Paulo Freire, em diálogo com outras e outros pensadores que se preocuparam em refletir sobre a educação como prática de libertação. Interessa-nos, sobretudo, pensar e promover ações culturais para a liberdade, compreendendo que há uma relação intrínseca e indissociável entre educação e cultura. Partindo do pressuposto de que processos educativos são ações políticas, assumimos o objetivo de fomentar oportunidades de criação cultural para um e com um público a quem historicamente tem sido negada a partilha do capital econômico, social e cultural. A expressão cultural periférica e marginal, a saber, produções oriundas de pessoas e lugares que estão fora dos circuitos legitimados pelo poder dominante, sofre constantemente a violência da imposição de padrões impostos e vinculados à Indústria Cultural, que nega aos indivíduos a possibilidade de conquista de emancipação. Como diz Theodor Adorno, a Indústria Cultural converte-se num sensível e eficaz instrumento de controle, impedindo “a formação de indivíduos autônomos, independentes, capazes de julgar e de decidir conscientemente” (ADORNO, 1986, p.98). Nas regiões mais carentes, a falta de oportunidades de acesso a bens culturais é um dos principais motivos para que seus sujeitos sejam seduzidos pelo monopólio da Indústria Cultural. Todavia, algumas manifestações culturais acabam possibilitando processos de tomada de consciência, por meio de denúncias à realidade social; propiciam também processos criativos de expressões autênticas e autônomas que dão voz e visibilidade a sujeitos marginalizados. É nesse contexto que é possível inserir as ações do UNICULTURAS, animadas por uma aliança entre arte e política. Há, assim, o investimento numa perspectiva de trabalho de extensão (mas que também é tributária da pesquisa, porque não se faz sem reflexão crítica, e igualmente do ensino, pois se nutre em grande medida no que se constrói em espaços como os da sala de aula e grupos de estudos) com a cultura que pode sinalizar para construção de um novo plano do “sensível”, para nos servirmos de uma expressão de Rancière (2009). Este novo sensível, por seu turno, forjado também pela relação entre arte e política, como dito, nos remete a novas possibilidades de escrita histórica, interpeladoras das narrativas hegemônicas, do instituído não questionado, da centralidade sacralizada. Trata-se de abordar o social por uma forma tátil, revelando dimensões ou estruturantes antes propositadamente tonadas invisíveis, ocultadas ou subalternizadas. Ao lado desta reflexão sobre um novo plano do sensível, há um trabalho de reconhecimento e compreensão da potência crítico-criativa das “margens”, onde, sobretudo simbolicamente, se localizam os países que compõem a UNILAB no que diz respeito a uma centralidade do norte global. Esta criação das margens, artística, narra também condições de subalternidade ou experiências de existência

periférica (AGIER, 2018; PALLOMIN 2017) retiram justamente desta localização dita “menor” seu potencial político, para além de uma concepção mais conservadora do político: partidos, associações, sindicatos etc. Esta “politicidade” das margens, então, se revela no curso das expressões culturais mais diversas que vão envolvendo corpo, linguagem, sociabilidades, territórios. Para além da ludicidade, do encantamento ou da alacridade, as formas estéticas mobilizadas por grupos ou iniciativas culturais expressam identidades, biografias coletivas, que carregam consigo dilemas, conflitos, demandas e reivindicações relacionadas de forma íntima com as dinâmicas sociais que a produzem, sendo - desse modo - também vetor de apreciação, crítica e possível ação de transformação destes espaços e suas moralidades coloniais.

METODOLOGIA

O projeto em questão tem como metodologia principal, num primeiro momento, a promoção de encontros frequentes entre seus participantes com o objetivo de se “apropriarem” tanto teórica quanto praticamente de suas áreas de atuação, como as já citadas: música, dança, teatro, poesia etc... Esta relação dialética entre teoria e prática é o que permite o compromisso com a criticidade e a reflexão aguçada, evitando a reprodução mecânica das práticas. Há uma postura, assim, de constante “revisitação” das performances culturais que se busca partilhar, bem como o cultivo de uma sensibilidade para se oferecer formações - no caso de cursos, oficinas e seminários - pautadas pela responsabilidade também técnica. No que se refere à relação com as comunidades que serão palco de tais apresentações e atividades de formação, a ideia é trabalhar em parceria com projetos de extensão da própria UNILAB que já tem inserção em territórios, sobretudo, “vulneráveis” ou “sensíveis”, partilhando das experiências culturais do grupo como forma de concreta contribuição. Outra via de trabalho concerne ao contato com os cursos de licenciatura da instituição, configurando possibilidades de trabalho colaborativo nas escolas da região. Assim, há no bojo de experiências de estágio, PIBID ou Residência. Pedagógica a mobilização de uma diversidade cultural operando a favor do combate ao racismo e à xenofobia, por exemplo, ao mesmo tempo em que se oferece uma imagem de África e suas expressões para além dos estereótipos e apreciações petrificadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto realizou suas ações tanto dentro quanto fora dos muros da universidade, abrangendo municípios da região metropolitana de Fortaleza ao longo de 2023. Diversas atividades foram promovidas durante o ano, destacando-se as oficinas e eventos culturais.

No primeiro semestre, ocorreram várias oficinas culturais, entre elas:

Oficina de Danças Africanas (28 a 30/04) no campus Liberdade/UNILAB;

Oficina de Semba e Afro-House (23/06) no campus Auroras;

Oficina de Gumbé (23/06), também no campus Auroras.

Além disso, na X Semana da África, entre os dias 23 a 27/05, foram realizadas oficinas de desfile de moda, gastronomia e penteados nos campi da UNILAB (Liberdade, Palmares, Auroras) e em outros locais como a Praça do Obelisco em Redenção-CE e em Baturité.

O ponto alto das atividades do semestre foi o 6º aniversário do Uniculturas, celebrado em 22 e 23/06 nos municípios de Redenção e Acarape. Durante o evento, além da mesa de abertura com a presença de autoridades da UNILAB, ocorreram debates sobre extensão universitária e integração, bem como diversas apresentações culturais dos diferentes eixos do projeto. Essas apresentações incluíram danças típicas de Guiné-Bissau e Angola, exposições artísticas de várias naturezas e desfiles de moda. Destaca-se a

participação dos alunos do 9º ano da Escola Maria Augusta, de Redenção-CE, que participaram de oficinas de danças africanas, como o Semba de Angola e o Tina de Guiné-Bissau, o que proporcionou a oportunidade de uma maior imersão na cultura dos países que compõem a UNILAB.

No segundo semestre, outras oficinas de danças foram realizadas, como as do eixo Toques da Banda, que ocorreram aos sábados, de 09/09 a 07/10, no campus da Liberdade. No dia 24/10, aconteceu a oficina do eixo Ubuntu dance no campus Palmares. Embora a oficina de teatro do eixo Afrisamé não tenha sido realizada, o grupo participou da peça "Os Vivos, o Morto e o Peixe Frito", baseada no texto do escritor angolano Ondjaki, além de se envolver na noite cultural em celebração à independência de Angola.

O eixo de desfile de moda, Unifashion, organizou um grande evento de moda intitulada Top Model Unilab, consistiu em várias etapas:

Casting de seleção (18/08);

Ensaios das/os candidatas/os (27/08, 30/08, e 04/09);

Primeira apresentação das/os candidatas/os (28/09);

Final do evento (14/10).

Apesar da complexidade inerente ao desenvolvimento do projeto, dado que envolve diversos eixos e um grande número de integrantes, as estratégias adotadas para a execução das atividades mostraram-se eficazes. O projeto conseguiu alcançar os objetivos inicialmente propostos, promovendo a integração dos sujeitos oriundos dos países que compõem a UNILAB. Além disso, o grupo permanente de cultura manteve-se fortalecido, contribuindo para o reconhecimento, valorização e divulgação da diversidade das culturas africanas e afro-diaspóricas. Inclusive, o Projeto vem ganhando corpo com a ampliação dos eixos de atuação e do número de estudantes interessados nas atividades e a notoriedade fora dos muros da universidade, através de diversos convites para as atuações. Acredita-se que tais iniciativas têm proporcionado a formação de um grupo cultural permanente na UNILAB, que completou 6 anos em 2023, no sentido pensar a integração, divulgando a instituição e sua diversidade cultural dos países de África e do Timor tanto para a comunidade interna e para as comunidades do entorno da UNILAB.

Todas as atividades de 2023 culminaram em uma confraternização no dia 14/12, no auditório do campus da Liberdade, com a participação de todos os integrantes dos eixos do Uniculturas. Esse momento foi marcado por alegria, agradecimentos e celebração da jornada conjunta ao longo do ano.

CONCLUSÕES

Em 2023, o projeto conseguiu fortalecer o grupo permanente de cultura, mantendo suas ações e apresentações focadas nas práticas da cultura africana e afro-diaspórica. Além das atividades previstas inicialmente, o grupo desenvolveu diversas outras iniciativas. No entanto, o objetivo continua sendo expandir as atividades do UNICULTURAS para além dos limites da UNILAB e das cidades de Redenção e Acarape, buscando alcançar o Maciço de Baturité e a região metropolitana de Fortaleza. A meta é que o projeto se torne um multiplicador cultural, promovendo a UNILAB e contribuindo para a formação das/os estudantes envolvidas/os.

AGRADECIMENTOS

Imensamente grata pela oportunidade, a todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, na construção desse projeto lindo, acolhedor e rico de conhecimentos, aos que ainda continuam a fortalecer a cada dia essa família.



REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel (Org.). Theodor W. Adorno. Trad. De Amélia Cohn. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1986.
- AGIER, Michel. Antropologia da cidade: lugares, situações, movimentos. Editora Terceiro Nome, 2018.
- ARROYO, Miguel. Outros sujeitos, outras pedagogias. Belo Horizonte: Vozes, 2012. ALMEIDA, Danilo Di Manno. Nós, os não-europeus, o pensamento na América Latina e a não-filosofia - um possível non-rapport?. Revista Páginas de Filosofia, v.3, n.1-2, jan-dez/2011.
- BERTELLI, Giordano B. Errâncias racionais: a periferia, o rap e a política. Em: FELTRAN, Gabriel. (Orgs.). Vozes à margem: periferias, estética e política. São Carlos: EdUFSCar, 2017.
- BERTELLI, Giordano B; FELTRAN, Gabriel. (Orgs.). Vozes à margem: periferias, estética e política. São Carlos: EdUFSCar, 2017.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Paulo Freire: a educação, a cultura e a universidade. Memória de uma história de cinquenta anos atrás. EJA em Debate. Florianópolis, ano 3, n.4. jul.2014. pp.57-74. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- BRASIL. Lei de Criação da UNILAB, nº 12.289, de 20 de julho de 2010. CALDEIRA, Teresa Pires do R. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Ed. tora 34, 2000.
- CERTEAU, M. de. Artes de fazer: a invenção do cotidiano. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. FREIRE, Paulo. Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: Unesp, 2001. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1994. São Paulo: Moraes, 1980. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 6ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1982. Pedagogia do Oprimido. 21ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. GRAMSCI, Antônio. Concepção dialética da História 10ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1955.
- MACIEL, Jarbas. Fundamentação Teórica do Sistema Paulo Freire de Educação. Em: FAVERO, Osmar. Cultura popular, educação popular: memórias dos anos sessenta. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- MIGNOLO, W. The darker side of Western modernity: global futures, decolonial options. London: Duke University Press, 2011. NASCIMENTO, Ricardo; MONTEIRO, Igor. Capoeira, Cidade e Cultura: notas etnográficas sobre ocupações criativas em Fortaleza-CE. O Público e o Privado, nº 29, jan/jun, 2017.
- PALLAMIN, V. Apresentação. Em: BERTELLI, Giordano B; FELTRAN, Gabriel. (Orgs.). Vozes à margem: periferias, estética e política. São Carlos: EdUFSCar, 2017. RANCIÈRE, Jacques. Partilha do sensível. 2009.
- SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paulo (orgs.). Epistemologias do sul. São Paulo: Cortez, 2013. SANTOS, Milton. O intelectual, a universidade estagnada e o dever da crítica. Em: MORAES, Dênis de (org.). Combates e utopias: os intelectuais num mundo em crise. Rio de Janeiro: Record, 2004. . Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 6ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001. SEVERINO, Antonio Joaquim. Filosofia na formação universitária. São Paulo: Arte-Livros, 2011. STRECK, Danilo R., REDIN, Euclides., MÄDCHE, Flávia C., KEIL, Ivete Manatzeder., GAIGER, Luiz Inácio (orgs.). Paulo Freire: ética, utopia e educação. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- TRAGENBERG, Maurício. A delinquência acadêmica: o poderem saber e o saberem poder. São Paulo: Rumo, 1974.